

## DERMATITE ASSOCIADA AO DIABETES MELLITUS: ALTERAÇÕES CUTÂNEAS COMO INDICADORES DE DESCONTROLE METABÓLICO

Marlon Eduardo dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>; Luiza Antonello Pedrazzi<sup>2</sup>; Ana Clara Mota de Souza<sup>3</sup>; Thaís Helena Barrow<sup>4</sup>; Victor Borges Kojima de Lima<sup>5</sup>; Karla Karoline Ferreira dos Santos<sup>6</sup>; Giovanna Oneide Santana Paiva<sup>7</sup>; Larissa Palason<sup>8</sup>; Leonardo André Perles<sup>9</sup>

drmarloneduardo@gmail.com

**Introdução:** O diabetes mellitus corresponde a um distúrbio metabólico crônico marcado por alterações persistentes da glicemia, com repercussões em múltiplos órgãos e sistemas. Entre essas repercussões, as manifestações cutâneas merecem destaque por poderem surgir como sinais clínicos visíveis de alterações metabólicas mais profundas. A pele, nesse cenário, pode refletir processos como inflamação crônica, microangiopatia, resistência insulínica e prejuízo da resposta imunológica. Dessa forma, o reconhecimento dessas alterações torna-se relevante não apenas no campo dermatológico, mas também como ferramenta auxiliar para suspeita de controle glicêmico inadequado e risco aumentado de complicações clínicas. **Objetivo:** Discutir as principais alterações cutâneas observadas em indivíduos com diabetes mellitus, enfatizando sua associação com o descontrole metabólico e sua utilidade como indicadores clínicos na prática médica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida a partir de levantamento bibliográfico nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Foram utilizados descritores em português e inglês relacionados a diabetes mellitus, lesões cutâneas, manifestações dermatológicas e controle metabólico. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis na íntegra, que abordassem a relação entre diabetes e achados dermatológicos. Após a leitura inicial dos materiais encontrados, foram excluídos textos duplicados, estudos com foco não compatível com a proposta e publicações com descrição insuficiente dos resultados. Ao final, 14 estudos compuseram a análise. **Resultados e Discussão:** A literatura demonstra que pessoas com diabetes podem apresentar diferentes alterações cutâneas, entre elas xerose, dermopatia diabética, acantose nigricans, necrobiose lipóidica e infecções bacterianas ou fúngicas de repetição. Esses achados costumam estar relacionados à hiperglicemia persistente, que favorece glicação proteica, dano microvascular, prejuízo da cicatrização e redução da eficiência imunológica. Observou-se ainda que pacientes com controle glicêmico insatisfatório, frequentemente evidenciado por valores elevados de hemoglobina glicada, tendem a apresentar maior frequência e intensidade dessas manifestações. A acantose nigricans mostrou-se particularmente associada à resistência à insulina, funcionando como marcador clínico relevante, especialmente em fases iniciais da doença metabólica. Além disso, infecções cutâneas recorrentes apareceram como importante sinal de vulnerabilidade clínica nesses pacientes. **Conclusão:** As manifestações cutâneas relacionadas ao diabetes mellitus possuem valor clínico significativo, pois podem indicar, de maneira precoce, descompensação metabólica e maior risco de agravamento sistêmico. Assim, a observação cuidadosa da pele deve integrar a avaliação global do paciente diabético, favorecendo diagnóstico oportuno, intervenção mais direcionada e melhor acompanhamento longitudinal. O cuidado multidisciplinar, com atenção aos sinais dermatológicos, amplia a qualidade da assistência e contribui para melhores desfechos.

**Palavras-chave:** Diabetes mellitus; Manifestações cutâneas; Controle glicêmico

**Área Temática:** Temas Livres em Medicina